náutica de recreio
e marítimo-turística

relatório de actividade

2009

Agosto 2010

índice

03_nota introdutória
04_evolução da actividade da náutica de recreio
06_ocupação das docas de recreio por bandeiras
08_ocupação das docas de recreio por classes
12_taxas de ocupação
15_sazonalidade
16_nacionalidades
17_parque de reparações de Belém
19_marítimo-turística
22_bonificações e patrocínios
23_foi notícia
24_anexos

i
nota introdutória

Em 2009, a recessão económica internacional pautou o desenvolvimento de todos os sectores de actividade.

A indústria da náutica de recreio não ficou alheia a este facto, na realidade o mercado de embarcações de recreio registou um decréscimo em todo o mundo, tendo sido maior no mercado norte-americano do que no europeu.

Portugal, que tem apresentado nos últimos anos uma tendência de crescimento da actividade da náutica de recreio, regista, em 2009, um ligeiro abrandamento deste segmento de lazer.

O porto de Lisboa foi disso exemplo, tendo recebido menos embarcações de recreio durante o ano de 2009 em relação a 2008. Contudo, verificou-se um crescimento do número de embarcações de bandeira estrangeira que compensou a diminuição das embarcações de bandeira nacional.

De referir que, segundo o estudo "Global Recreational Boating Industry Analysis and Forecast 2009-2014", de Lucintel, no final de 2008 a indústria da náutica de recreio a nível mundial representava 23,9 bilhões de USD de vendas. Segundo o autor, a procura mundial de embarcações de recreio atingirá, até 2014, 25,8 bilhões de USD em vendas anuais. Ainda segundo o autor, a Europa e a região Ásia-Pacífico serão responsáveis pelo crescimento futuro do mercado de embarcações.

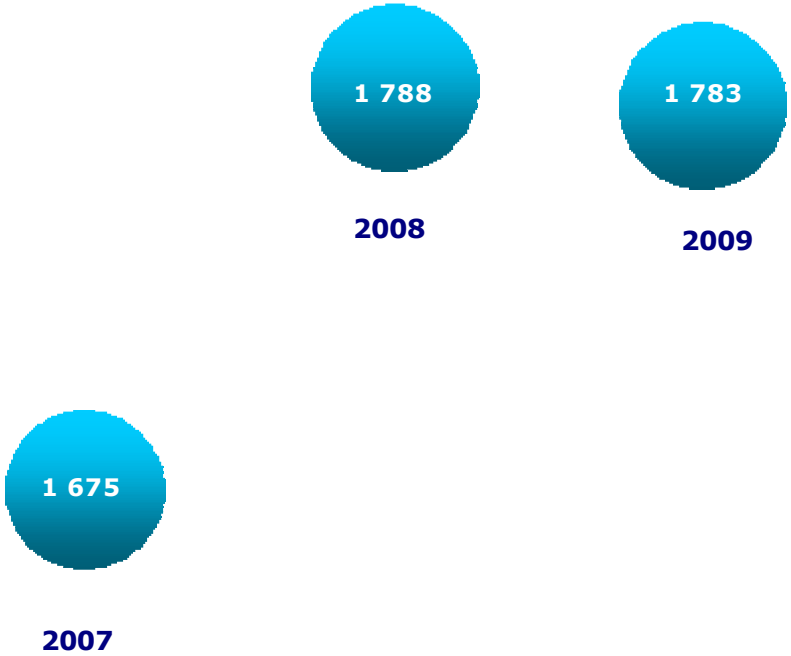
Face a estas previsões afigura-se que Portugal, em geral, e o porto de Lisboa, em particular, tenham grandes potencialidades de contribuir para o crescimento que se perspectiva para a actividade da náutica de recreio a nível europeu.

ii
evolução da actividade da náutica de recreio

As docas de recreio do porto de Lisboa registaram, em 2009, um total de 1 783 embarcações, das quais 1 230 (69%) tinham bandeira portuguesa e 553 (31%) bandeira estrangeira, o que corresponde a um decréscimo de 5 embarcações face às 1 788 registadas em 2008.

Contudo, se analisarmos a evolução da actividade da náutica de recreio e compararmos com o ano de 2007 (ano mais longínquo de que dispomos de dados estatísticos) em 2009 verifica-se um crescimento de 6% do número de embarcações registadas nas docas de recreio do porto de Lisboa, tendo-se passado de 1 675 naquele ano para 1 783 em 2009.

evolução das embarcações



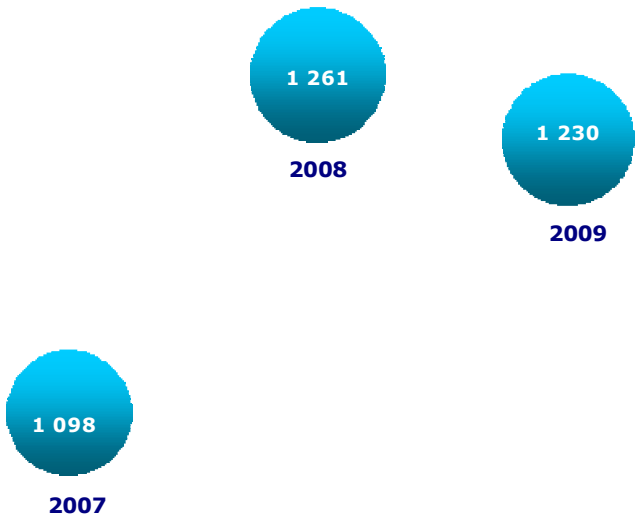
O decréscimo de 0,3% registado, em 2009, no número de embarcações registadas nas docas de recreio do porto de Lisboa é exclusivamente determinado pela diminuição de 31 embarcações com bandeira nacional, uma vez que as embarcações com bandeira estrangeira registaram um aumento 5%, ou seja, 26 embarcações, que se fixaram num total de 553.

Analisada a evolução das embarcações por bandeira nacional e estrangeira constatam-se comportamentos inversos, ou seja, se 2007 foi o ano em que se registou um menor número de embarcações com bandeira nacional, foi também nesse ano que se verificaram mais embarcações com bandeira estrangeira.

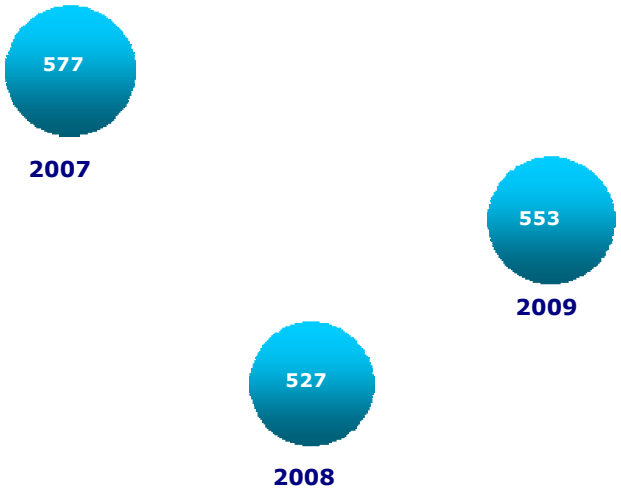
Situação inversa ocorreu em 2008, isto é, ano em que se contabilizou o maior número de embarcações com bandeira nacional e o menor de bandeira estrangeira.

De 2007 para 2009 verifica-se, assim, um crescimento de 12% nas embarcações de bandeira nacional e um decréscimo de 4% nas embarcações de bandeira estrangeira.

evolução das embarcações bandeira nacional



evolução das embarcações bandeira estrangeira



iii
ocupação das docas de recreio por bandeiras

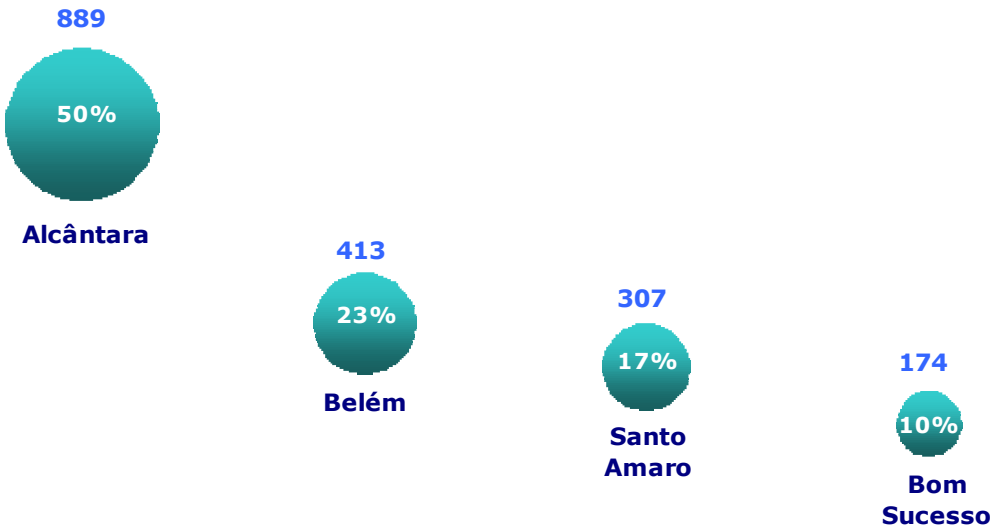
Das 1 783 embarcações registadas em 2009 nas docas de recreio do porto de Lisboa, 889, correspondendo a 50% do total, estiveram estacionadas em Alcântara. Verifica-se, assim, que apesar de a doca de Alcântara ter mantido a quota de mercado, em termos absolutos registou menos 3 embarcações face a 2008. Este decréscimo foi, exclusivamente, determinado pela diminuição do número de embarcações nacionais uma vez que as estrangeiras até registaram um crescimento, como se explica de seguida.

Seguiu-se a doca de Belém que recepcionou 413 embarcações (23%), mais 2 embarcações do que em 2008, embarcações essas que tinham bandeira nacional já que as de bandeira estrangeira afluíram, a esta doca, em menor número do que em 2008.

Em terceiro lugar aparece a doca de Santo Amaro com 307 embarcações (17%), menos 59 embarcações comparativamente com 2008. Este decréscimo registou-se quer ao nível das embarcações nacionais, quer ao nível das embarcações estrangeiras.

A doca do Bom Sucesso, que apesar de ter sido a doca que recebeu menos embarcações – 174 -, foi a que registou o maior crescimento, 46%, ou seja, mais 55 embarcações do que em 2008, o que se ficou a dever a uma maior rotatividade das embarcações estacionadas naquela doca permitindo, assim, receber mais embarcações.

total de embarcações



Relativamente à distribuição das embarcações com bandeira nacional por doca, a coerência é a mesma da ocupação total por doca.

Assim, verifica-se que 33% do total de embarcações com bandeira nacional, a que corresponderam 412 embarcações, estiveram estacionadas em Alcântara, o que significou um decréscimo de 2%, ou seja, menos 32 embarcações comparativamente com 2008.

Já a doca de Belém, onde estacionaram 30% das embarcações com bandeira nacional, registou um ligeiro crescimento, passando das 367 para as 373 embarcações.

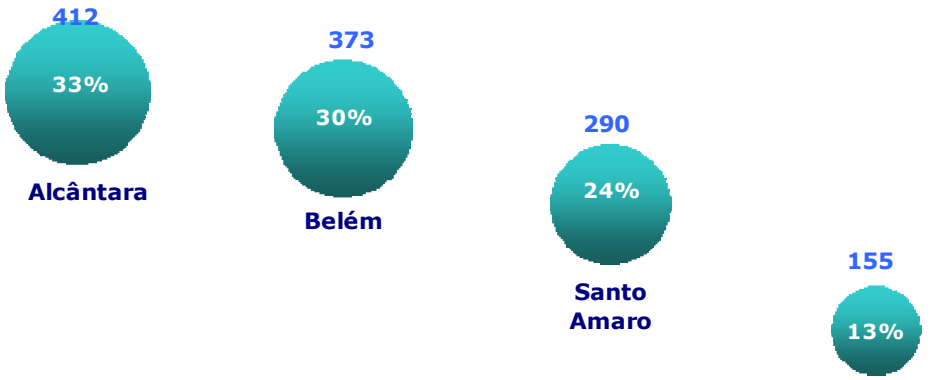
Com 24% de quota de mercado, segue-se Santo Amaro que recepcionou 290 embarcações com bandeira nacional, menos 55 do que em 2008.

A doca do Bom Sucesso, que havia registado, em 2008, 105 embarcações com bandeira nacional, foi, em 2009, ocupada por 155, o que significou um crescimento de 48%.

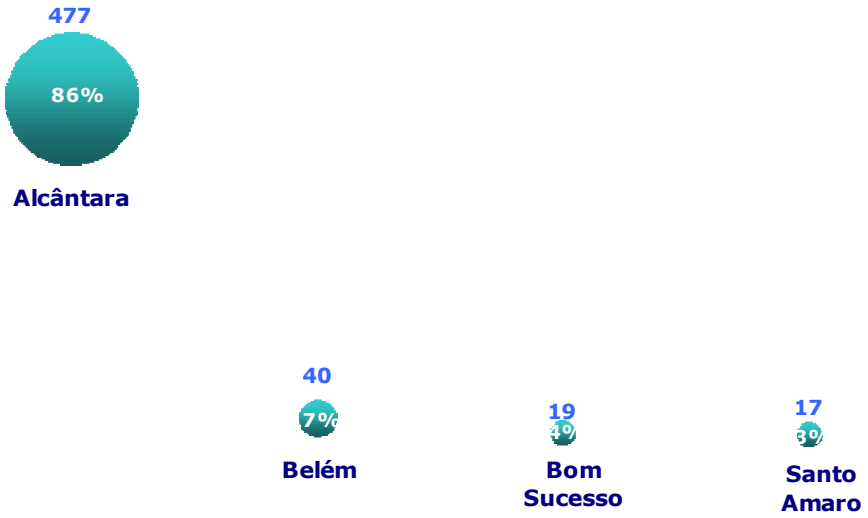
No que diz respeito às embarcações estrangeiras, das 553 que navegaram até à capital portuguesa, 477 (86%), estiveram estacionadas na doca de Alcântara, contra as 448 registadas em 2008. Constata-se, assim, que a doca de Alcântara continua a receber mais embarcações estrangeiras do que nacionais.

Os restantes 14% distribuíram-se da seguinte forma: Belém (7%), Bom Sucesso (4%) e Santo Amaro (3%).

embarcações bandeira nacional



embarcações bandeira estrangeira



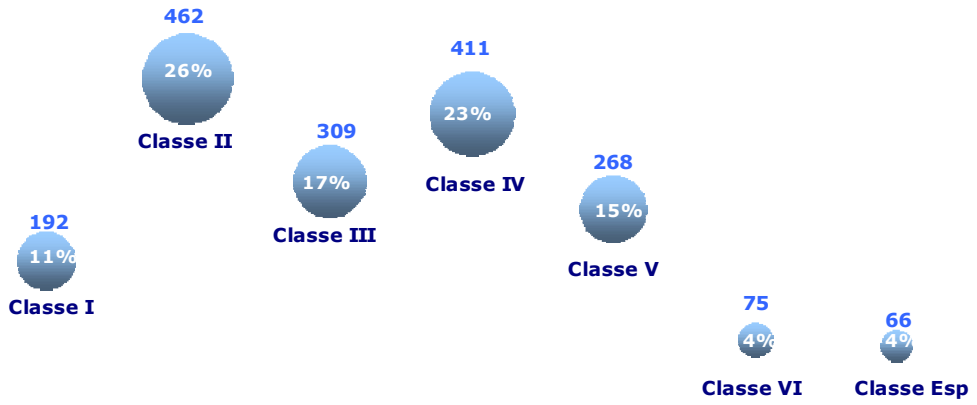
iv
ocupação das docas de recreio por classes

Analisadas as classes das 1783 embarcações que estiveram estacionadas nas docas de recreio do porto de Lisboa durante o ano de 2009 constata-se que a classe com maior número de embarcações é a classe II (de 6 a 8 metros) com 462 embarcações (26%).

Com 23%, a que corresponderam 411 embarcações, aparece a classe IV (de 10 a 12m). Seguem-se as classes III (de 8 a 10 m) com 309, a classe V (de 12 a 15 m) com 268, a classe I (até 6 metros) com 192, a classe VI (de 15 a 20 metros) com 75, e finalmente a classe Especial (mais de 20 metros) com 66 embarcações.

Comparativamente ao ano anterior, de referir que as classes IV, V e VI registaram um maior número de embarcações o que se ficou a dever, exclusivamente, ao aumento das embarcações estrangeiras. Verifica-se, assim, o aumento da procura das docas de recreio do porto de Lisboa por embarcações de recreio de maior dimensão.

total de embarcações



Ao analisarmos as embarcações nacionais, constatamos que, tal como no total, são as da classe II que predominam, seguindo-se as da classe III, classe IV, classe I e classe V.

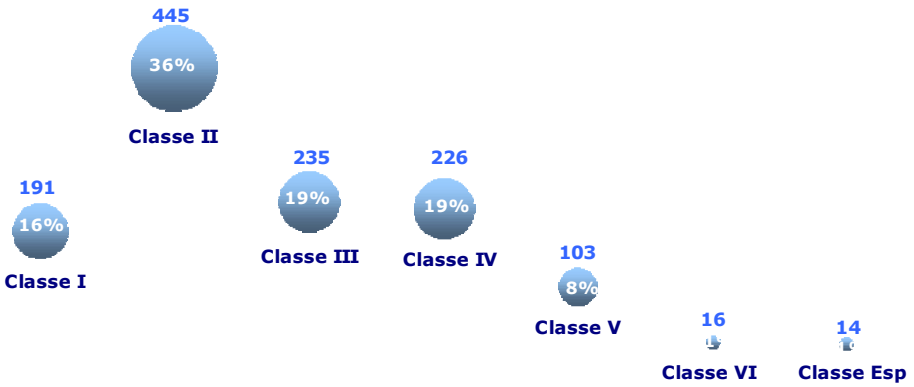
De referir, ainda, que à excepção da classe I, que manteve os valores de 2008, as embarcações nacionais registaram, em 2009, um decréscimo em todas as classes.

Ao nível das embarcações estrangeiras são as classes IV e V que predominam, representando 64% do total das embarcações estrangeiras recebidas nas docas de recreio de Lisboa.

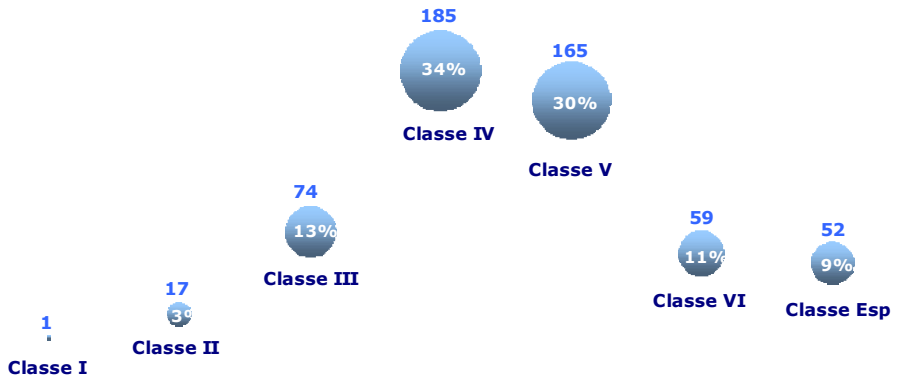
Esta realidade foi ainda mais reforçada em 2009 pelo facto de as classes IV, V, e VI registarem crescimentos de 9%, 6% e 26%, respectivamente.

De referir, ainda, que as classes VI e Especial são as únicas em que as embarcações estrangeiras são em maior número do que as nacionais.

embarcações bandeira nacional



embarcações bandeira estrangeira



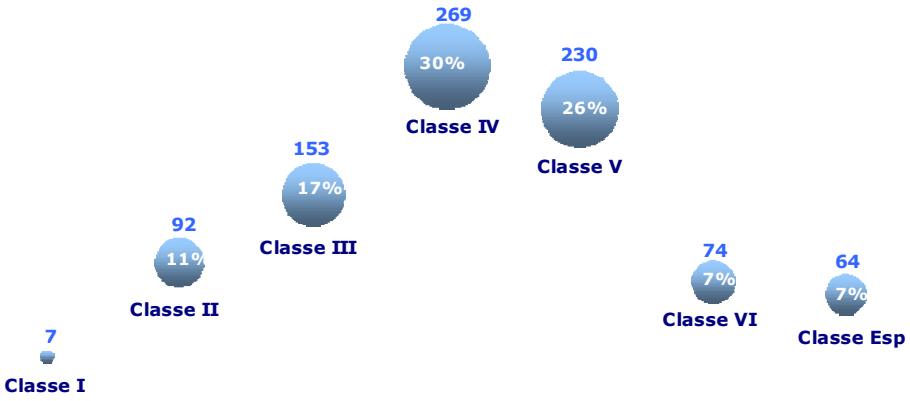
Ao analisar as classes das embarcações nas quatro docas de recreio, constata-se que em Alcântara as predominantes são as classes IV, V e III, a que corresponde um total de 652 embarcações, o que representa 73% do total das que estiveram nesta doca em 2009. Em 2008, a situação foi idêntica, tendo as referidas classes contabilizado um total de 663 embarcações que representaram 73% do total.

Apesar de as classes VI e Especial representarem apenas 14% do total das embarcações de Alcântara, representaram 98% do total das embarcações daquelas classes recebidas nas quatro docas de recreio durante o ano de 2009, ou seja, apenas uma embarcação da classe VI e duas da classe Especial é que não estacionaram na doca de Alcântara, devendo-se tal às características das Docas de Recreio.

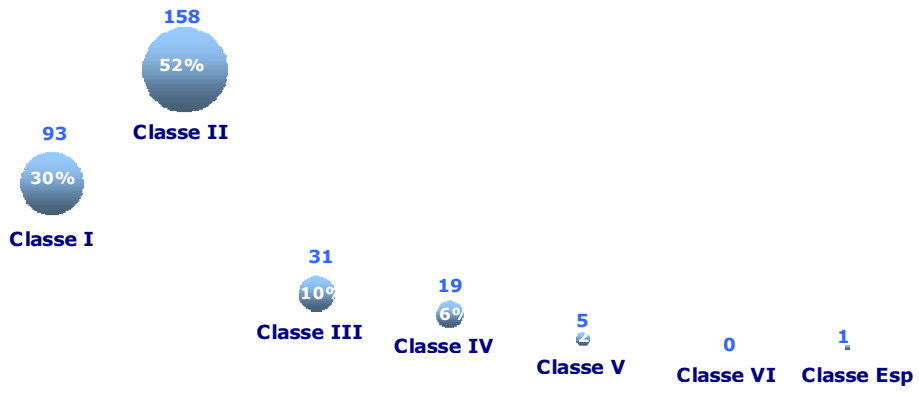
No que diz respeito a Santo Amaro, as embarcações predominantes são as das classes I e II, ou seja, embarcações até 8 metros. Apesar de esta doca estar particularmente vocacionada para embarcações das classes mais baixas, não dispondo, mesmo de lugares para embarcações superiores à classe V, em 2009 recebeu, excepcionalmente, 1 catamaran da classe Especial.

De referir, ainda, que a doca de Santo Amaro registou, face a 2008, menos embarcações de todas as classes.

doca de Alcântara



doca e Santo Amaro

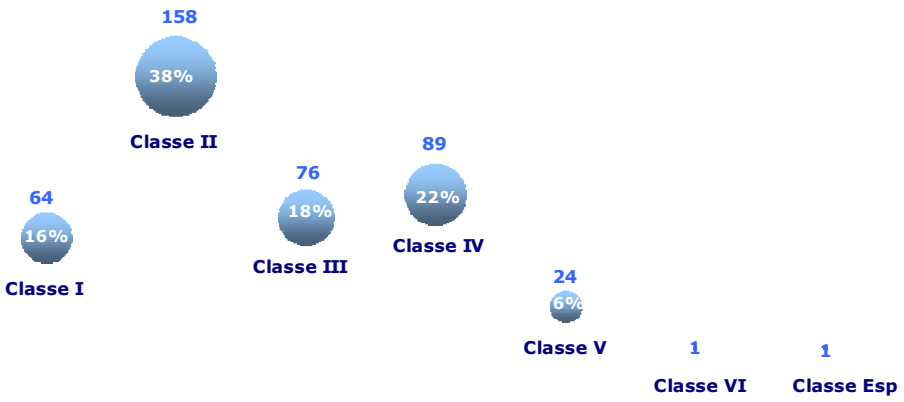


Relativamente à doca de Belém, as embarcações predominantes foram as da classe II – 158 – tendo-se, inclusive, registado um crescimento de 7%. Seguem-se as classes IV, III e I, com 89,76 e 64 embarcações respectivamente.

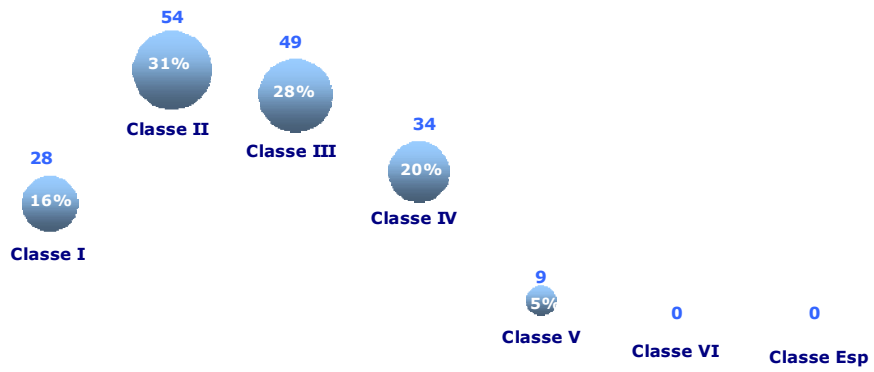
Na doca do Bom Sucesso as embarcações eram maioritariamente da classe II, sendo que as classes III, IV e I registaram, também, valores que se evidenciaram.

De referir, ainda, que a doca do Bom Sucesso registou, face a 2008, mais embarcações de todas as classes que tem capacidade para receber, ou seja, embarcações até 15 metros.

doca de Belém



doca do Bom Sucesso



V
taxas de ocupação

As docas de recreio do porto de Lisboa registaram, em 2009, uma taxa de ocupação média de 80%, um ponto percentual abaixo de 2008. Este decréscimo deve-se, essencialmente, à reabertura da Marina do Parque das Nações que implicou a saída de 40 embarcações das docas de recreio do porto de Lisboa para a referida marina, onde os seus proprietários já tinham adquirido, anteriormente, postos de amarração.

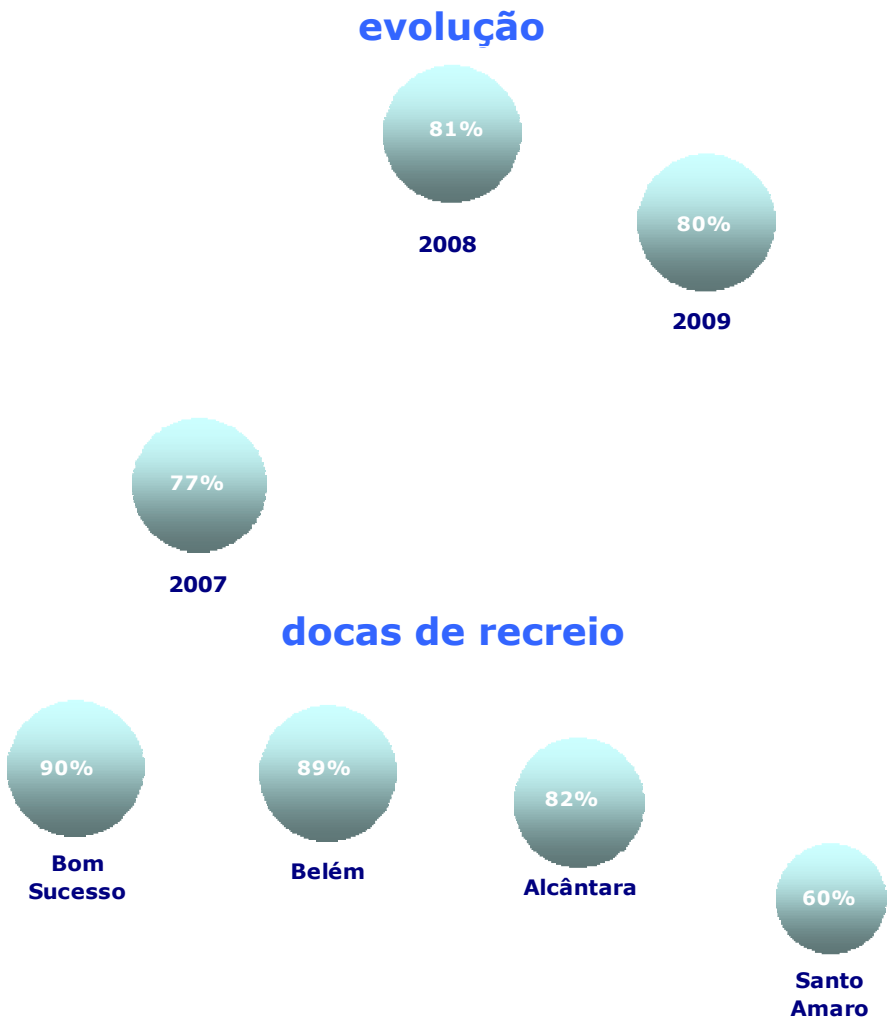
Contudo, se compararmos com 2007 constatamos uma variação positiva de 4%.

Analisada a taxa de ocupação por doca, à semelhança de 2008, Bom Sucesso registou a maior taxa – 90% -, apesar de ter registado menos um ponto percentual. De referir que, das 40 embarcações que saíram para a Marina do Parque das Nações, 5 estavam estacionadas na doca do Bom Sucesso. Para além disso, na sequência da ligação do pontão 2 ao pontão 1, foram eliminados alguns lugares na referida doca.

A doca de Belém, apesar de ter tido uma das embarcações acima referidas, viu a sua taxa de ocupação subir de 87% para 89%.

A doca de Alcântara que tinha registado, em 2008, uma taxa de ocupação de 85%, vê, em 2009, esse valor descer para os 82%. Na realidade, 19 das embarcações que saíram para a Marina do Parque das Nações estavam estacionadas na doca de Alcântara.

À semelhança da doca de Belém, a doca de Santo Amaro aumentou a sua taxa de ocupação ao passar de 59% para 60% não obstante o facto de terem sido retiradas 15 embarcações para a Marina do Parque das Nações.



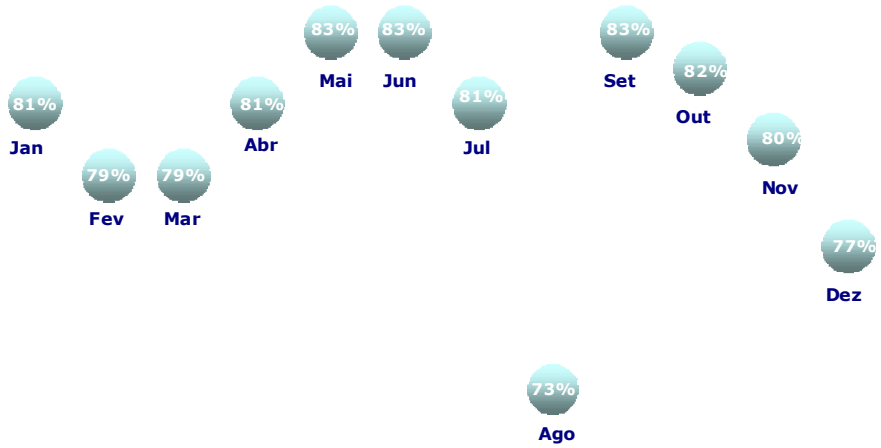
Se analisarmos as taxas de ocupação mensais, constatamos que os meses de Maio, Junho e Setembro, todos com 83%, são os que apresentam as taxas mais elevadas.

O mês com menor taxa de ocupação é Agosto devido à saída de um grande número de embarcações durante este mês, o principal de férias dos portugueses e aquele em que saíram para a Marina do Parque das Nações 21 das 40 embarcações.

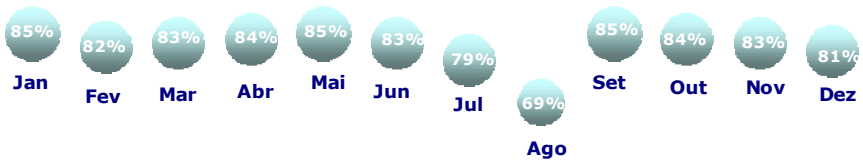
A doca de Alcântara, que apresentou uma taxa média anual de 82%, registou a maior ocupação nos meses de Maio e Setembro e a menor no mês de Agosto, pelas razões já invocadas.

Santo Amaro é a doca que registou a menor taxa de ocupação anual – 60% -, sendo que o mês mais forte foi o de Julho.

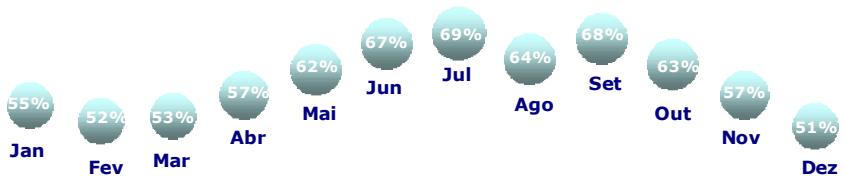
taxa de ocupação mensal



doca de Alcântara



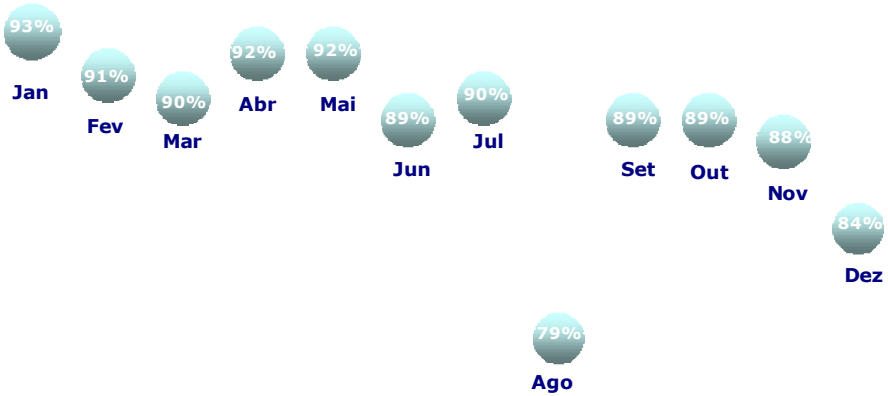
doca de Santo Amaro



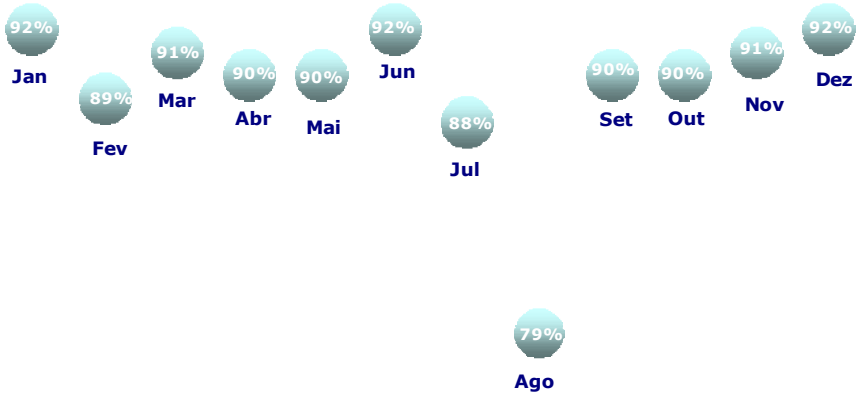
A doca de Belém, que apresentou uma taxa anual de 89%, a segunda mais alta, registou a maior ocupação nos meses de Janeiro, Abril e Maio.

Quanto ao Bom Sucesso, que registou a taxa de ocupação anual mais elevada, 90%, tem nos meses de Janeiro, Junho e Dezembro os meses mais fortes, todos com 92%.

doca de Belém



doca do Bom Sucesso



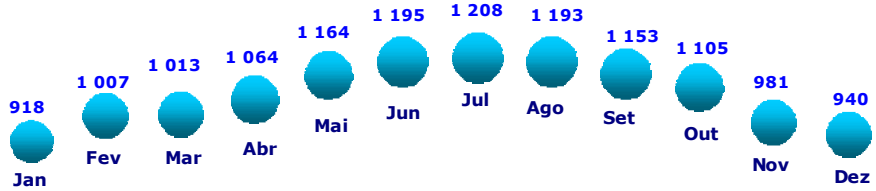
vi
sazonalidade

Relativamente à sazonalidade, embora a tendência seja para que nos meses de Verão as embarcações saiam das docas por períodos mais alargados do que no resto do ano, em 2009 esta situação não se verificou. Na realidade, os meses de Janeiro e Dezembro são os que registam o menor número de embarcações de recreio, enquanto que em Junho e Julho se contabilizam o maior número de embarcações. De referir que, em 2008, os meses de Agosto e Setembro foram os que registaram o menor número de embarcações de recreio, época tradicional de férias.

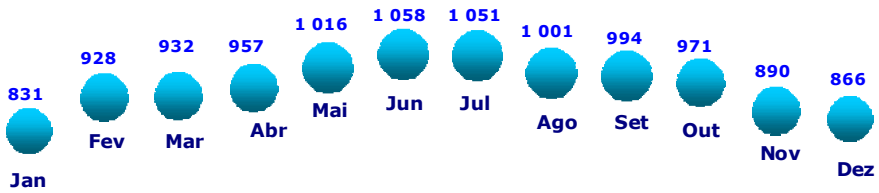
Na realidade enquanto que, em 2008, de Julho para Agosto e Setembro se registou uma diminuição de cerca de 30% no número de embarcações, em 2009 essa redução foi de apenas 5%. Esta variação negativa deve-se, essencialmente, à saída das embarcações nacionais já que as estrangeiras atingiram o seu pico em Agosto e Setembro.

De facto é ao nível das embarcações estrangeiras que a sazonalidade é mais evidente, registando o menor número em Março – 81 - e o mais elevado em Agosto – 192.

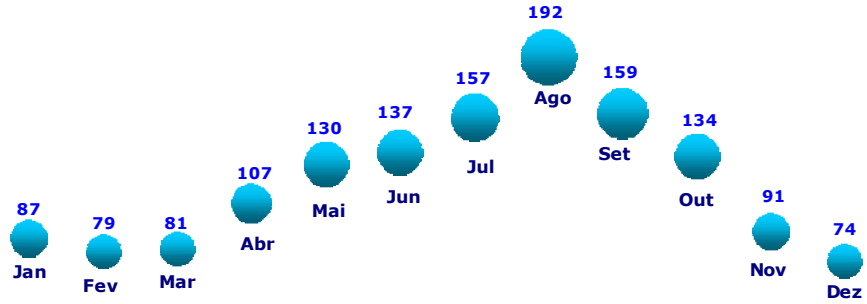
total de embarcações



embarcações bandeira nacional



embarcações bandeira estrangeira



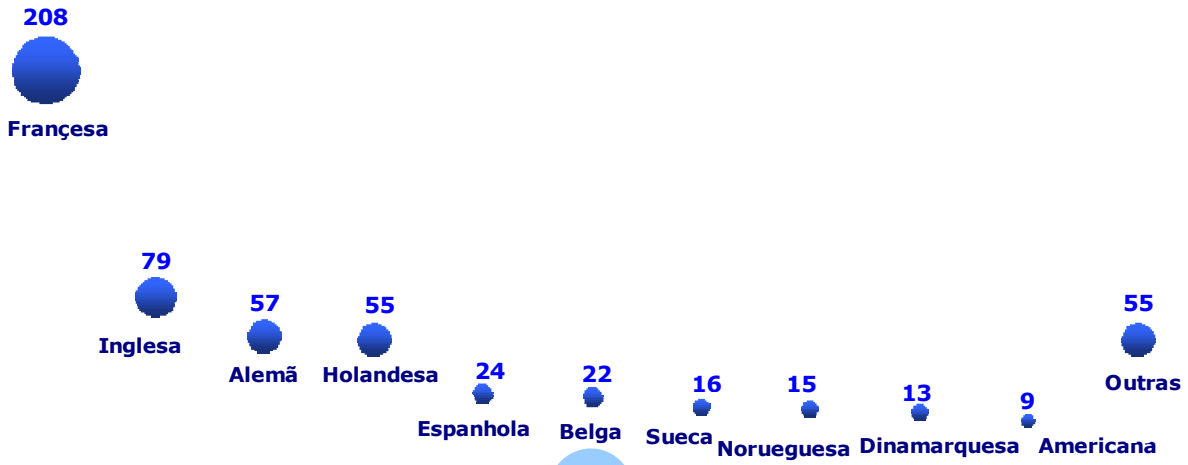
vii
nacionalidades

As embarcações estrangeiras que visitaram as docas do porto de Lisboa em 2009 eram provenientes de 34 países, sendo que as de origem francesa ocupam um lugar de grande destaque relativamente às restantes. Na realidade, das 553 embarcações estrangeiras que visitaram as docas de recreio, 208 eram de bandeira francesa, correspondendo a 38% do total. Tal como em 2008, a seguir às embarcações com bandeira francesa surgem as nacionalidades inglesa, alemã e holandesa. Contudo, todas registaram ligeiros decréscimos quando comparados com 2008 à excepção das embarcações inglesas que registaram um crescimento de 8%.

De referir que a nacionalidade norueguesa, com 15 embarcações, mais 67% do que em 2008, emerge como uma das 10 principais nacionalidades das embarcações estrangeiras e que a nacionalidade finlandesa deixa de figurar no ranking.

Do total de 553 embarcações estrangeiras, 554 eram oriundas de países europeus, 16 de países do continente americano, 1 da África do Sul, 1 da Austrália e 1 da Nova Zelândia. Constata-se, assim que, face a 2008, ocorreu um aumento de 19% de embarcações europeias e um decréscimo de 70% de embarcações provenientes do continente americano.

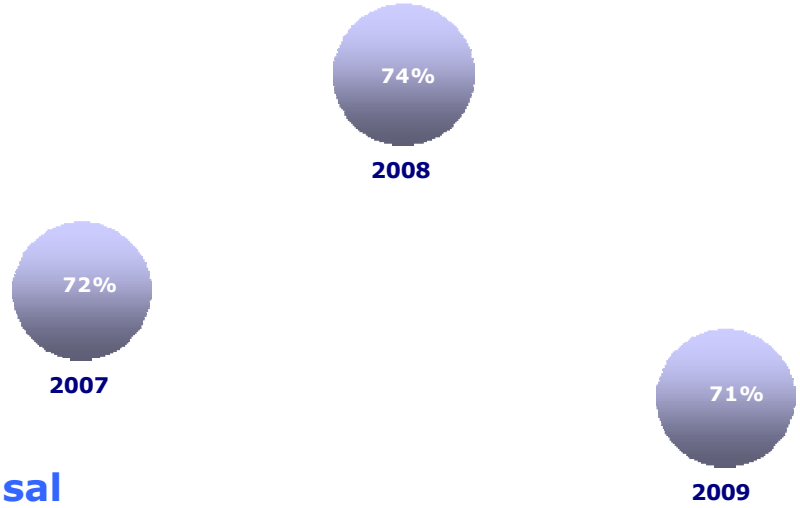
nacionalidades



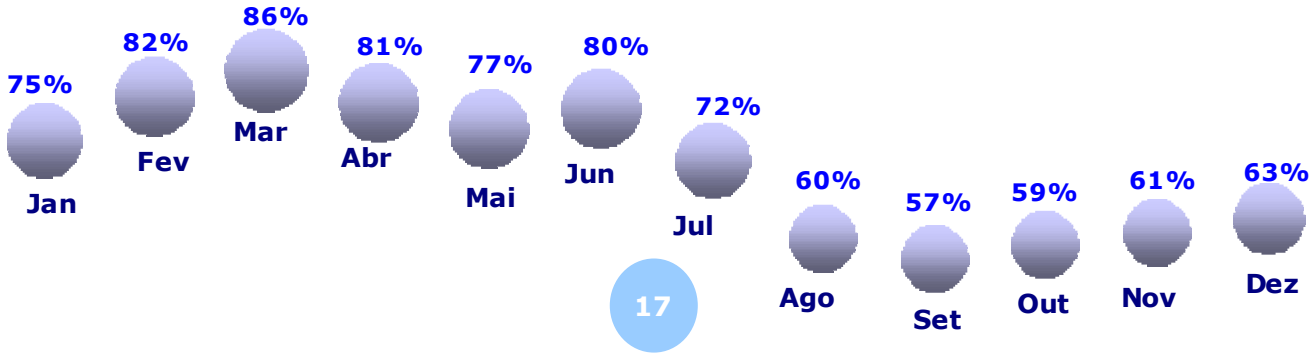
viii
parque de reparações de Belém

A taxa de ocupação anual do parque de reparações de Belém situou-se nos 71% o que demonstra um ligeiro decréscimo relativamente aos 74% de 2008, com o período compreendido entre Janeiro e Julho a registar os valores mais elevados, o que se justifica pelo facto das embarcações fazerem as suas reparações nos meses que antecedem o período de maior uso da embarcação, o de férias.

evolução da taxa de ocupação



taxa de ocupação mensal

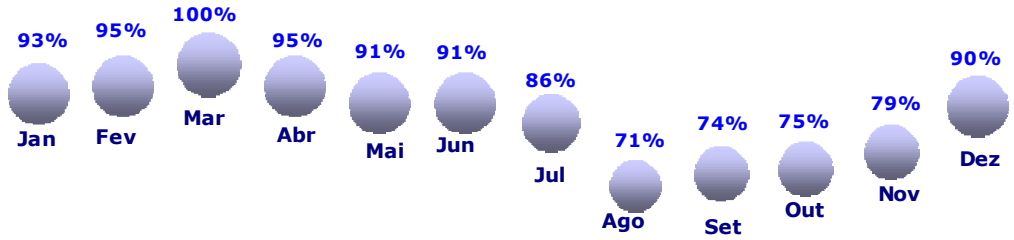


Se analisarmos as taxas de ocupação dos lugares atribuídos aos reparadores constata-se que, a média anual se situou nos 87%, bastante acima da média geral do parque de reparações, influenciada pela baixa média que os lugares explorados directamente pela APL registaram – 55%.

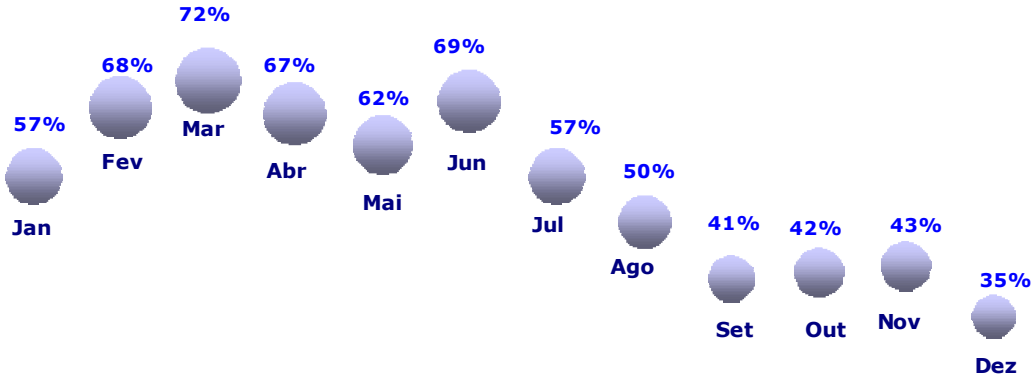
O mês de Março registou a taxa de ocupação mais elevada – 100%, sendo que o mês de Agosto registou a taxa mais baixa – 71%.

No que diz respeita aos lugares explorados pela APL, cedidos tanto a reparadores licenciados como a proprietários de embarcações para fazerem as reparações das suas embarcações, cuja taxa de ocupação anual foi de 55%, o mês de Março foi, à semelhança dos lugares dos reparadores, aquele que registou uma taxa de ocupação mais elevada, 72%

lugares dos reparadores



lugares da APL



ix

marítimo-turística

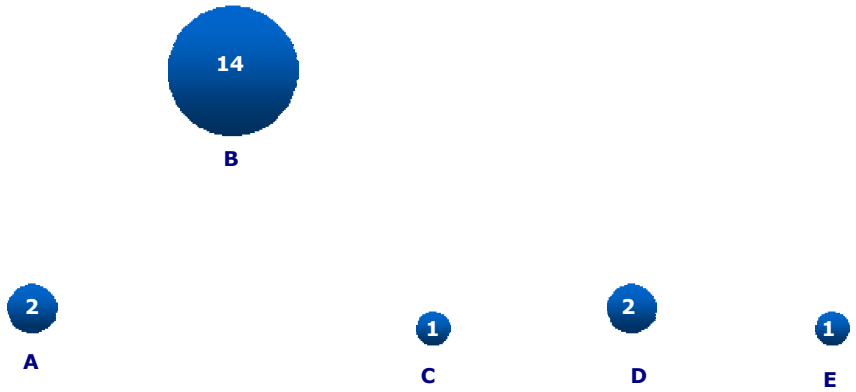
A actividade marítimo-turística no porto de Lisboa foi, durante o ano de 2009, desenvolvida por 20 embarcações pertencentes a 13 operadores turísticos, o que representou uma redução de 6 embarcações e de 2 operadores, face a 2008.

A modalidade B continua a ser a mais escolhida representando 70% do total, com 14 embarcações, correspondendo a serviços efectuados por táxis; aluguer de embarcações com/sem tripulação; pesca turística e passeios.

As modalidades A (aluguer de motas de água e pequenas embarcações dispensadas de registo) e D (passeios e restauração durante os passeios) representam ambas 10% do total, e envolveram, cada uma, 2 embarcações.

As modalidades C (restauração nos acostados) e D (passeios e restauração durante os passeios), representam, no conjunto, 10% das embarcações.

modalidades

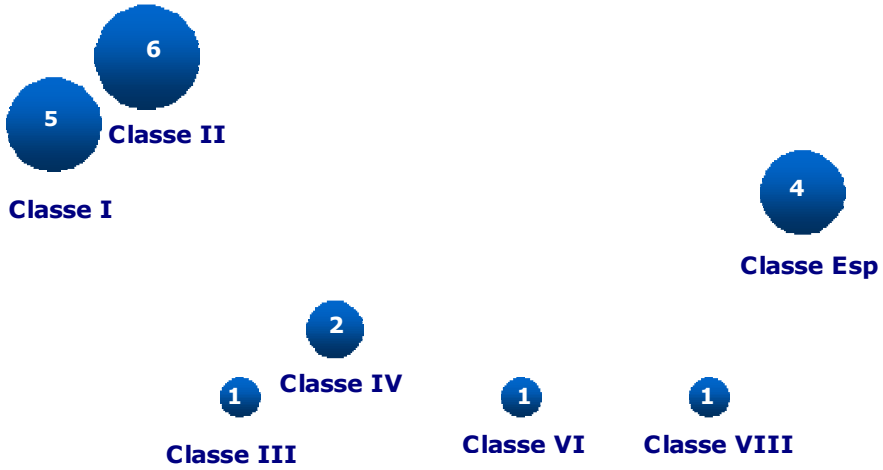


Se se analisarem as classes das embarcações que se dedicam a esta actividade, constata-se que a classe II, onde se incluem seis embarcações da modalidade B, é a principal, representando 30% do total. A classe I, a mais predominante em 2008, surge logo a seguir com 5 embarcações o que equivale a 25% do total. Desta classe fazem parte embarcações que se dedicam à modalidade A e B. A classe Especial surge em 3º lugar com 4 embarcações das modalidades B, C, D e E.

A classe IV representa 10% do total, e nela estão incluídas 2 embarcações, todas dedicadas à modalidade B. As restantes embarcações distribuem-se pelas classes III, IV, e VIII, uma por cada.

Na classe VII não se inclui nenhuma embarcação.

classes



A doca de Alcântara é o local do porto de Lisboa que dispõe de infra-estruturas que melhor se adaptam à prática da actividade de marítimo-turística. No entanto, a actividade também se desenvolve em outros locais do estuário do Tejo.

Em 2009 foram 6 os locais onde se encontravam embarcações dedicadas a esta actividade, sendo que a doca de Alcântara é o que recebe o maior número de unidades, com 9 embarcações, representando 45% do total. Das 9 embarcações em Alcântara, 6 desenvolveram modalidade B, duas a D e uma a E; quanto às classes 3 eram da classe especial, 3 da classe I, 1 da V, 1 da II e 1 da VIII.

Segue-se a doca de Santo Amaro onde estiveram 5 embarcações, o que representa uma quota de mercado de 25%; todas as embarcações desenvolveram a modalidade B e pertenciam à classe II.

A doca de Belém surge em terceiro lugar e recebeu 2 embarcações, representando 10% do total; todas desenvolveram a modalidade B e pertenciam às classes III e IV.

A praia de Santo Amaro que, a seguir a Alcântara era o local onde se encontravam mais embarcações em 2008, em 2009 registou apenas 2 embarcações da classe I a desenvolverem a modalidade A.

Por último de referir a Marina de Cascais e o cais da Mundet, no Seixal, que acolheram duas embarcações que desenvolveram a marítimo-turística no estuário do Tejo, a primeira pertencente à classe IV, na modalidade B, e a segunda, pertencente à classe Especial, modalidade C.

locais

x

bonificações e patrocínios

No intuito de incrementar e apoiar o desenvolvimento da náutica de recreio no estuário do Tejo, a APL concede bonificações a embarcações diversas, quer por participarem em regatas quer por pertencerem a clubes da área de jurisdição do porto de Lisboa.

Assim, em 2009, 18 embarcações de recreio pertencentes a diversos clubes náuticos que têm as suas instalações na área de jurisdição da APL beneficiaram de condições mais favoráveis.

Por outro lado, as embarcações que participaram e complementaram 16 ou mais regatas do calendário de 2008 da Associação Regional de Vela do Centro beneficiaram de uma redução de 30% nas taxas. Também foram contempladas com reduções de taxas as embarcações vencedoras da Regata do Porto de Lisboa.

No âmbito da colaboração entre entidades do Estado, a APL, cedeu, ainda, graciosamente a estadia a nado de 4 embarcações da Brigada Fiscal e 3 da Capitania do Porto de Lisboa.

À Aporvela, Associação Portuguesa de Treino de Vela, foram, também, concedidos benefícios no estacionamento das embarcações Vera Cruz e Buzio V, e atribuída uma comparticipação monetária para patrocínio da regata Tall Ships Race que terá lugar em 2012.

Ao Clube Naval de Cascais, a APL atribuiu um patrocínio para a prática de vela adaptada.

De modo a incrementar junto do universo dos trabalhadores a prática da actividade, a APL concedeu, ainda, condições especiais aos funcionários que estacionaram as suas embarcações nas docas de recreio do porto de Lisboa.

xi

foi notícia

... a regata "Troféu Caixa Galícia – Dufour Yachts", realizou-se nos dias 25 de Abril, 10 e 16 de Maio, envolvendo três provas com largada em Belém;

…no dia 25 de Março a Administração do Porto de Lisboa procedeu à doação de cinco "Barcos Dragão" à Associação Naval Amorense;

…nos dias 21, 22 e 23 de Maio teve lugar o III Seminário Internacional de Náutica de Recreio e Desenvolvimento Local, no Auditório Municipal do Fórum Cultural do Seixal. O evento contou com o apoio e participação da APL e inseriu-se no programa de implementação do Plano Estratégico de Desenvolvimento do Turismo no Conselho do Seixal;

…no dia 21 de Maio chegou à doca de Alcântara o iate *Ambersail LTU 1000* que se encontrava a realizar a volta ao mundo de nome "Odisseia do Millenium", iniciada a 5 de Outubro de 2008, em Kalipeda, tendo já visitado vários portos na Europa, África, Austrália, Nova Zelândia, América do Norte e América do Sul;

…no dia 20 de Setembro a Doca de Alcântara foi, pelo segundo ano consecutivo, palco da II Regata Barcos Dragão Fundação Oriente - Museu, um evento organizado pela Fundação Oriente, pelo Turismo de Macau e pela Associação Naval Amorense, e que teve a colaboração da APL.

Anexos

embarcações

Designação	Doca de Alcântara	Doca de Santo Amaro	Doca de Belém	Doca do Bom Sucesso	Total
Embarcações Nacionais	412	290	373	155	1 230
Embarcações Estrangeiras	477	17	40	19	553
Total	889	307	413	174	1 783

classes

Classe	Doca de Alcântara	Doca de Santo Amaro	Doca de Belém	Doca do Bom Sucesso	Total
Classe I	7	93	64	28	192
Classe II	92	158	158	54	462
Classe III	153	31	76	49	309
Classe IV	269	19	89	34	411
Classe V	230	5	24	9	268
Classe VI	74	0	1	0	75
Classe ESP	64	1	1	0	66

Classe ESP inclui as embarcações que excedam qualquer dos limites fixados para a classe VI

taxas de ocupação

Mês	Doca de Alcântara	Doca de Santo Amaro	Doca de Belém	Doca do Bom Sucesso	Média Mensal
Janeiro	85%	55%	93%	92%	81%
Fevereiro	82%	52%	91%	89%	79%
Março	83%	53%	90%	91%	79%
Abril	84%	57%	92%	90%	81%
Maio	85%	62%	92%	90%	83%
Junho	83%	67%	89%	92%	83%
Julho	79%	69%	90%	88%	81%
Agosto	69%	64%	79%	79%	73%
Setembro	85%	68%	89%	90%	83%
Outubro	84%	63%	89%	90%	82%
Novembro	83%	57%	88%	91%	80%
Dezembro	81%	51%	84%	92%	77%
Média anual	82.03%	59.77%	88.79%	89.49%	80.02%

sazonalidade

Mês	Designação	Doca de Alcântara	Doca de Santo Amaro	Doca de Belém	Doca do Bom Sucesso	Total
Janeiro	Embarcações Nacionais	312	167	220	132	831
	Embarcações Estrangeiras	54	3	15	15	87
	Total	366	170	235	147	918
Fevereiro	Embarcações Nacionais	333	175	277	143	928
	Embarcações Estrangeiras	44	2	19	14	79
	Total	377	177	296	157	1 007
Março	Embarcações Nacionais	342	184	261	145	932
	Embarcações Estrangeiras	39	13	16	13	81
	Total	381	197	277	158	1 013
Abril	Embarcações Nacionais	340	185	282	150	957
	Embarcações Estrangeiras	61	8	24	14	107
	Total	401	193	306	164	1 064
Maio	Embarcações Nacionais	348	212	297	159	1 016
	Embarcações Estrangeiras	85	10	21	14	130
	Total	433	222	318	173	1 146
Junho	Embarcações Nacionais	345	235	324	154	1 058
	Embarcações Estrangeiras	99	9	17	12	137
	Total	444	244	341	166	1 195
Julho	Embarcações Nacionais	352	225	318	156	1 051
	Embarcações Estrangeiras	114	11	16	16	157
	Total	466	236	334	172	1 208
Agosto	Embarcações Nacionais	342	231	272	156	1 001
	Embarcações Estrangeiras	149	11	20	12	192
	Total	491	242	292	168	1 193
Setembro	Embarcações Nacionais	350	218	274	152	994
	Embarcações Estrangeiras	123	9	14	13	159
	Total	473	227	288	165	1 153
Outubro	Embarcações Nacionais	343	209	266	153	971
	Embarcações Estrangeiras	91	11	19	13	134
	Total	434	220	285	166	1 105
Novembro	Embarcações Nacionais	336	181	224	149	890
	Embarcações Estrangeiras	50	12	15	14	91
	Total	386	193	239	163	981
Dezembro	Embarcações Nacionais	326	172	221	147	866
	Embarcações Estrangeiras	45	6	8	15	74
	Total	371	178	229	162	940

nacionalidades

	Nacionalidade	Total
Principais bandeiras das embarcações estrangeiras	Francesa	208
	Inglesa	79
	Alemã	57
	Holandesa	55
	Espanhola	24
	Belga	22
	Sueca	16
	Norueguesa	15
	Dinamarquesa	13
	Americana	9
	Outras	55

parque de reparações de Belém

Mês	Lugares		Média Mensal
	APL	Reparadores	
Jan	57%	93%	75%
Fev	68%	95%	82%
Mar	72%	100%	86%
Abr	67%	95%	81%
Mai	62%	91%	77%
Jun	69%	91%	80%
Jul	57%	86%	72%
Ago	50%	71%	60%
Set	41%	74%	57%
Out	42%	75%	59%
Nov	43%	79%	61%
Dez	35%	90%	63%
Média anual	55%	87%	71%

marítimo-turística

Embarcação	Operador	Local	Classe	Modalidade
Astinufa	Nautistar - Serviços Náuticos, Lda	Doca Alcântara	V	B
Divers III	Serviços Técnicos Subaquaticos, Lda	Doca Alcântara	I	B
Guiber	Aquaparty, Lda	Doca Alcântara	Ia	B
JC1	Jacinto Esteves Martinho	Praia Santo Amaro	I	A
JMC	Jacinto Esteves Martinho	Praia Santo Amaro	I	A
Kianfra	Aquaparty, Lda	Doca Alcântara	I	B
LVT	Lisboa Vista Tejo Transportes Turisticos	Doca Alcântara	ESP	E
LPB	Lisboa Vista Tejo Transportes Turisticos	Doca Alcântara	VIII	D
Marlin 22	Ricardo Antunes Lopes Oliveira Frois	Doca Alcântara	II	B
Marthe	Sea Sunset - Actividades Narítima Turística, Lda	Marina de Cascais	Iva	B
Opera	CCF - Companhia de Cruzeiros Fluviais, Lda	Doca Alcântara	ESP	D
Príncipe Perfeito	Veltagus Companhia de Navios Charter, Lda	Doca Alcântara	ESP	B
Rio Tejo Segundo	Cacilheiro do Tejo Hotelaria e Resaturação, Lda	Cais da Mundet - Seixal	ESP	C
Sir-Dinha	Magaverde, Lda	Doca Belém	III	B
Tuba IV	Tuba Actividades Nauticas, Lda	Doca Belém	IVa	B
Waterx I	À Grande, Unipessoal, Lda	Doca Santo Amaro	IIa	B
Waterx II	À Grande, Unipessoal, Lda	Doca Santo Amaro	IIa	B
Waterx III	À Grande, Unipessoal, Lda	Doca Santo Amaro	IIa	B
Waterx IV	À Grande, Unipessoal, Lda	Doca Santo Amaro	IIa	B
Waterx V	À Grande, Unipessoal, Lda	Doca Santo Amaro	IIa	B

Administração
Porto de Lisboa

www.portodelisboa.pt

Promoção Comercial
Cruzeiros e Náutica de Recreio
Gare Marítima de Alcântara
1350-355 Lisboa
Tel. 213 922 025 Fax 213 922 037